



# AVE MARIA

ou O MENSAGEIRO DO I. CORAÇÃO DE MARIA

---



*"Glória a Deus nas alturas e paz na terra  
aos homens de boa vontade!"*

# Cumpram e agradecem promessas e favores

**LARANJAL PAULISTA** — Os Irmãos Gonzáles agradecem a São Judas Tadeu tôdas as graças alcançadas durante o ano. — Da. Balderes Mori Bazzo agradece ao S. Coração de Jesus uma graça alcançada em favor de seu marido.

**CARATINGA** — Sr. Pedro Luchetta agradece a Nossa Senhora uma grande graça recebida.

**TIETÊ** — Da. Teresinha Lara Rossito agradece a Santa Rita de Cássia graças alcançadas em favor da saúde de seus irmãos.

**BELO HORIZONTE** — Da. Maria José Lemos Chaves agradece ao I. Coração de Maria e ao S. Coração de Jesus uma graça alcançada. — Da. Maria de Magalhães Pinto agradece a Jesus pela chaga do ombro esquerdo, a Nossa Senhora e a Santo Antônio M. Claret a cura de seu filho, depois de feliz operação. A mesma agradece também a Frei Galvão graças recebidas. — Da. Isa-

bel da Silva Horta agradece a N. Sra. Aparecida e a Santo Antônio M. Claret diversas graças obtidas. — Da. Olinda de Freitas agradece a São Dimas uma graça alcançada. — Da. Maria Vaz de Melo Triginelli agradece a N. Sra. de Fátima uma graça alcançada e cumpre promessa de tomar assinatura desta revista. — Da. Luzia C. Angelino agradece a N. Sra. da Consolação, São Geraldo, Santo Antônio M. Claret diversas graças recebidas. — Da. Etelvina Silveira Martinelli agradece a N. Sra. de Lourdes uma graça.



**CAMPINAS**

Sr. José Degelo e sua exma. espôsa Da. Natalina Barzan Degelo, favorecidos por Nossa Senhora.

## AVE MARIA

### ASSINATURAS:

Anual . . . . . Cr\$ 40,00  
Número avulso Cr\$ 1,00

### RED. E ADMIN.:

R. Martim Francisco, 604  
Fone 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martim Francisco,  
646-656 - Fone 52-1956

(Com aprov. eclesiástica)

— Publicação de graças (duas ou três linhas), mandem uma espórtula nunca inferior a Cr\$ 15,00.

— Publicação de favores com fotografia, Cr\$ 120,00.

— Fotografias de aniversário, grupos religiosos, etc., Cr\$ 180,00.

## FOLHINHA DO CORAÇÃO DE JESUS

para 1955

Pelo correlo: Cr\$ 12,00



## BÍBLIA

em um só volume

Cr\$ 130,00

Livraria da "AVE MARIA"  
Caixa Postal 615 - São Paulo

## VEM E SEGUE-ME!

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

### Colégio Aspirantado de Irmãos Coadjutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tècnicamente nos ofícios para os quais se sintam mais inclinados.

Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espírito da Congregação. Terminam êste ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, pede a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Peça folheto explicativo ao Pe. Geraldo Fernandes, C.M.F. — Caixa 615 — São Paulo.



## Nasceu o Salvador

**N**ESSA lacônica frase encerra-se a notícia mais alegre, mais importante e mais universal do mundo.

Ainda que repetida anualmente, têm o privilégio de ser sempre nova e trazer novas alegrias às almas boas e ao mundo em ruínas.

Hoje, festa do Natal, essa comunicação familiar e litúrgica desvaloriza outros fatos e reduz à mínima expressão pessoas que se julgavam memoráveis e necessárias ao andamento da infeliz humanidade.

Grande e necessário, desejado e pedido é este Salvador do mundo que, sob as formas de pequena criança, reúne o que há de mais verdadeiro que na terra se possa encontrar. Reúne a verdade. É a mesma verdade que veio iluminar campos devastados pelo negrume continuado de tantos erros e de tantas mentiras. É a vida que vem vivificar tantos cadáveres, tantos sepulcros abertos pelos ódios e pelas maldades dos que nunca se aproximaram de sua pessoa divina. É a alegria que enche a imensidade de nossos corações tristes e acabrunhados por tamanhas infelicidades e por tamanhas contrariedades.

\* \* \*

Diante do berço desse Menino que nasceu para nós, por isso é chamado nosso Salvador, nosso remédio e nossa esperança, bem amesquinados ficam os que, trocando os papéis se imaginaram grandes e poderosos, deuses da terra, a prometerem rios de felicidade, visando na loucura de seus cérebros fazer da vida um

paraíso e dos homens anjos sem sofrimento, bafejados pelo ar suave de delícias sem conta.

Quantos, confiados nêles, esperaram pelas promessas, desiludiram-se e, desesperados, atiraram-se em gestos de revolta contra os falsos messias numerosos em todos os tempos, aparecidos sob tôdas as formas.

\* \* \*

Não escrevemos senão para o povo simples e humilde das nossas famílias católicas. Para esse povo de uma fé sincera e pura. Para esse povo que se alegra com o Nascimento do Salvador.

Está vendo este povo os desatinos em que caíram os que tiraram do nosso meio o Menino Deus. Está experimentando, sem sua culpa, esses males. Saiba a origem. Não quiseram o Salvador nascido. Fingiram-se de salvadores e converteram nossa sociedade em terra de tormento e em campo de espinhos.

Voltemos os olhos ao Salvador. Nem tantas desgraças hão de ser bastantes para tirar-nos a alegria natalícia de Jesus. A Ele nos apeguemos. Nêle confiemos. Será sempre o verdadeiro e único Salvador. Dos outros, políticos ou mestres falsos, cheios de orgulho e avareza, estamos enfarados. Não é a sociedade que enterram com seus desvarios. É a si mesmos, pois quem do Salvador se afasta, já está condenado.

Olhos fitos no Menino-Deus, cantemos seu nascimento e o de sua vinda pela graça, penhor de sua derradeira vinda no fim dos séculos.

# Informações Marianas



## ★ Novela.

Estações de rádio de Chicago apresentam, em forma de novela, as principais aparições de Nossa Senhora.

## ★ Cidade da Imaculada.

Por iniciativa do sr. bispo de Madrid-Alcalá, construir-se-á na capital espanhola a Cidade da Imaculada, que constará de 10.000 casas, devendo haver igreja, escolas, mercado e demais obras complementares.

## ★ Quinze filmes.

Fizeram-se em Hollywood 15 filmes de curta metragem, a fim de ilustrar, pela televisão, os 15 mistérios do Santo Rosário.

## ★ A Medianeira.

Uma multidão calculada em mais de 20.000 almas participou da X Romaria ao Santuário de N. Sra. Medianeira, em Santa Maria. De todos os recantos do Rio Grande do Sul, e até de outros Estados da União, foram peregrinos para participar da grande parada de fé e de amor à Virgem Santíssima. Representações as mais diversas, numerosas algumas, tais como a de Pôrto Alegre, constituída de várias centenas deromeiros, até pequenos grupos. Todos, porém, com o mesmo objetivo, isto é, louvar e bendizer a Santíssima Virgem que se venera em seu futuro santuário.

Preparada com muito carinho pelo povo de Santa Maria, a romaria deste ano constituiu mais um empolgante espetáculo de fé. Foram chegando ao coração do Rio Grande, os peregrinos, cujo número ia aumentando dia a dia, até atingir seu ponto culminante no dia da romaria.

## ★ Vinte mil marianos de 60 países em conclave solene da Cidade Eterna.

Roma — O Primeiro Congresso Internacional das Congregações Marianas terminou com uma cerimônia em honra da Santíssima Virgem, diante da imagem da Imaculada, na Praça da Espanha.

Uns 20 mil congregados de 60 nações, em sua maioria italianos, desfilaram em procissão luminosa, desde a Basílica de Santa Maria Maior até o Coliseu, para rezar ali a Via Sacra pelos fiéis perseguidos da Igreja do Silêncio.

Havia representações, reais ou simbólicas, da Albânia, da Lituânia, da Boêmia, da Co-

réia, da Croácia, da Hungria, da Polônia, da Rumânia, da Rússia, da Eslovênia, da Ucrânia, da China e da Indochina.

Um dirigente cubano, o Sr. José Inácio Lasaga y Travieso, foi eleito presidente da Federação Mundial das Congregações Marianas; participam da diretoria os Srs. Julian Pascual Dederó, da Espanha; Luciano Gauvin, do Canadá; Antônio Santacruz, do México, e as Srtas. Pina Patti, da Itália; A. Richstaettes, da Alemanha, e Ana Wittstein, da Suíça. O Congresso teve sessões por grupos lingüísticos, especialmente franceses, italianos, ingleses e espanhóis.

## ★ Em treze séculos.

A cidade de Damasco foi cenário de uma soleníssima manifestação em honra da Imaculada Mãe de Deus, "a mais imponente dos treze últimos séculos". Só na procissão mariana pelo pitoresco subúrbio de Touma, tomaram parte 15.000 fiéis, presididos por Mons. Pappalardo, Nuncio Apostólico, e outras autoridades eclesiásticas da localidade.

## CURIOSIDADES DO NATAL

A árvore de Natal simboliza o "madeiro da cruz", onde se realiza o sacrifício para o qual se orienta toda a vida do Menino cujo Natal se celebra.

As bolas e enfeites coloridos, além de adorná-la, lembram os frutos que esse sacrifício da Redenção nos traz, em sua aplicação a cada um de nós.

As velas, as estrêlas, as lâmpadas e luzes todas que surgem nos motivos de Natal simbolizam o Cristo — a "Grande Luz que brilhou para nós", vencendo as trevas do pecado.

Os laços e enfeites vermelhos, lembram com essa cor, o sangue, a Incarnação que se opera no Natal.

As castanhas, que, sob uma feia casca contém miolo saboroso, aparecem no Natal, lembram o Menino que nasceu humildemente e que sob aparências comuns, banais, esconde a própria divindade.

Os presentes de Natal, figuram o Presente máximo, o dom de Deus que é o seu Filho, que nos foi DADO gratuitamente.

O verdôr do pinheiro, em sua constância durante o ano todo vem, no Natal, lembrar-nos a esperança, a firmeza com que devemos esperar, a vida toda, pela vinda do Senhor.

Os sinos são símbolos de festa, de alegria. As figuras dos anjinhos do Natal são o sinal de que "os céus se abriram e Deus visitou o seu povo".

# Parada Evangélica

## IV DOMINGO DO ADVENTO

(São Lucas, 3, 1-6)

*“E no ano décimo quinto do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, e Herodes tetrarca da Galiléia, e seu irmão Filipe tetrarca de Ituréia, e da província de Tracônites, e Lisânias, tetrarca de Abilina, sendo príncipes dos sacerdotes Anás e Caiás, veio a palavra do Senhor sobre João, filho de Zacarias, no deserto. E ele foi discorrendo por toda a terra do Jordão, prégando o batismo de penitência para a remissão dos pecados. Como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Aparelhai o caminho do Senhor: Fazei direitas as suas veredas. Todo o vale será cheio: e todo o monte e cabeço será arrazado, e os maus caminhos tornar-se-ão direitos, os escabrosos planos.*

*E todo homem verá o Salvador enviado por Deus.”*

### Semente de ouro

*João Batista, amoldando-se às virtudes do Messias, prepara-lhe os caminhos, aplaina-lhe os atalhos. Tudo faz para Cristo reinar absolutamente.*

*O Natal está aí. Cumpre de nossa parte atingir o valor espiritual dessa grande efeméride cristã. Mais do que qualquer coisa, o Natal de Jesus visa a restauração espiritual dos homens.*

*Precisamos abrir-lhe passagem e deixar que ele penetre fundo em nossa alma.*

*É do feitio das festas litúrgicas despertar-nos para as realidades sobrenaturais. Portanto, a festa do Natal não deve ser simplesmente recordações históricas para nossa memória. Importa que cada Natal de Jesus implante em nosso espírito todos os valores da Incarnação do Filho de Deus.*

## A COLEÇÃO DO NOVO TESTAMENTO

Num período de sessenta anos — de 40 a 100 D. C. — foram aparecendo os livros que integram atualmente a coleção do Novo Testamento. No entanto, a Igreja conseguiu catalogar os livros testamentários verdadeiramente inspirados no século IV. Vários fatores contribuíram para essa demora. Por exemplo: Os apócrifos — êsses livros não autênticos, atribuídos falsamente a autores que não os escreveram, eram moedas correntes naqueles tempos.

O carácter privativo dalguns livros inspirados, destinados a essa ou àquela igreja, desse ou daquele povo, por um lado, e as dificuldades de comunicação, por outro, retardaram também a respectiva catalogação de todos êles. Até nos alvares do ano 300 D. C. o material usado nas escriturações era ainda fragilimo, sem consistência para enfrentar as contingências do tempo. O papiro, então empregado, não passava duma planta da família das *ciperaceas*, grandemente cultivada nos terrenos alagadiços, à margem do rio Nilo.

As películas da parte exterior da haste, separadas e cortadas em tiras, eram colocadas umas às outras formando fôlhas. Estas, dispostas como nossa madeira compensada, ofereciam mais resistência de conjunto.

Por êsse motivo o texto original do Hagiógrafo, pessoalmente escrito por êle, ou mediante algum secretário, com aprovação definitiva sua, desapareceu por completo, e as cópias posteriores dos originais vieram perecer na sua quase totalidade. Felizmente, chegaram até nossos dias alguns fragmentos papiráceos. Entre outros o importantíssimo papiro 46, ou “papiro Chester Beatty”, onde se encontram várias porções bíblicas dos dois Testamentos.

Essas e outras causas ainda respondem pelo retardamento da Igreja em catalogar os livros genuinamente inspirados.



### Em revista

- P. 10 — Além da divisão lógica da Sagrada Escritura, há outras divisões?  
R. — Sim. Além da divisão lógica, há a divisão litúrgica e a didático-prática.
- P. 11 — O que se entende por divisão litúrgica?  
R. — A divisão litúrgica é simplesmente a escolha de tal ou tal texto, conforme as festas litúrgicas. Os hebreus também tinham sua divisão litúrgica, mas seguiam outro critério.
- P. 12 — O que compreende a divisão didático-prática, introduzida na Vulgata Latina?  
R. — A divisão didático-prática compreende uma distribuição organizada de capítulos e uma subdivisão de cada capítulo em versículos.
- P. 13 — Quem dividiu a Vulgata Latina em capítulos?  
R. — O Cardeal Estêvão Langton, Arcebispo de Cantuária (Inglaterra), para facilitar os estudos da S. Escritura na Universidade de Paris.
- P. 14 — Quem subdividiu os capítulos da Vulgata Latina em versículos?  
R. — São Pagnino, em 1528, e São Roberto Estêvão, nos anos de 1551 a 1555. Essa subdivisão não é obrigatória.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

# O NATAL NO MUNDO

A celebração do Natal assume aspectos realmente pitorescos em muitos países. Desde longas eras se veem realizando festas típicas, que já hoje, forma parte do depósito tradicional dos povos.

Mas, dentro destas características pletóricas de colorido, parecem dulcíssimos a alegria e o jubilo familiares no seio do lar. E isso não puderam destruir os modernismos nem a liberdade que se observa em muitos costumes.

Posto se celebre o Natal aqui com um sentido católico, cristão e se conservem através dos tempos muitos hábitos e costumes característicos, as comemorações mais pitorescas se notam nos países do Norte da Europa, com especialidade.

— Na Suíça, Alemanha e Hungria o Natal é comemorado em lugares de bosques de abetos, altas montanhas e chão coberto de neve.

some nesse dia, seja qual for a sua condição social, o peru ou pato tradicionais. E, nas portas, uma placa feita com todo o capricho da arte reposteril trará a conhecida inscrição "Happy Christmas", que quer dizer "Feliz Natal".

— Na França, vem sorrateiro pelas chaminés o famoso e estrambólico "Papai-Noel", com sua longa barba e sua gorda capanga repleta de brinquedos. Mas os pequenos devem ser obedientes, porque pode aparecer em seu lugar, Papai Fouetard, que traz a vara do castigo.

— Um antigo costume flamengo faz com que na Bélgica o povo passeie pelas ruas na Noite de Natal, acompanhando um grupo de pessoas que representam os personagens evocados nos nascimentos, desde os pastores aos Reis Magos, enquanto todos entoam canções acompanhadas por improvisadas orquestras.



## Boas Festas!

Desejamos, de coração, as mais felizes Festas de Natal e Ano Novo aos colaboradores, propagandistas, assinantes da revista e aos operários das nossas Oficinas Gráficas. O Menino Jesus a todos comule de suas mais preciosas e santas bênçãos.

A REDAÇÃO.

As pessoas reúnem-se em torno do presepe e do simbólico abeto, em que fulgiram luzes multicores e, em forma de círculo, entoam em côro cantilenas, que se transmitem de geração em geração.

— Na Rússia existiu, outrora, um costume original. Era comprar com algumas moedas os pássaros cativos e soltá-los depois, pela manhã do Natal. Simbolizava isto a alegria das avizinhas a mesma que enchia os homens pelo nascimento do Salvador.

— Na Inglaterra não são as aves que recobram a liberdade nessa festa. Ao contrário representa a sentença de morte para milhares e milhares de patos e perús. Todo inglês con-

Estes grupos pedem o óbulo público, repartindo a esmola obtida entre os necessitados.

— Na Itália enfeitam-se as casas de guirlandas de laranjas, e nos quarteis de Nápoles existe o costume de adornar os dormitórios dos soldados dessa mesma forma saboreando-se também os saborosos frutos.

— Nos Estados Unidos, dos montes longínquos se transportam às cidades enormes abetos. A rainha das granjas oferece, no dia de Natal, segundo uma cerimônia tradicional, o mais formoso peru que se criou. E de um a outro extremo dessa república, milhões de habitantes aderem à celebração da fausta solenidade.

# Texto da Mensagem Papal à Espanha por ocasião do Congresso Mariano e Consagração da Nação ao Imaculado Coração de Maria

É o seguinte o texto da mensagem que Sua Santidade o Papa Pio XII dirigiu aos católicos da Espanha, reunidos em Saragoça no magno Congresso Nacional Mariano, encerrado no Dia da Raça:

“Veneráveis irmãos e amados filhos que, encerrando vosso Congresso Mariano Nacional, vos consagrais, e a vossa Pátria tóda, ao Imaculado Coração de Maria!

Quem nos dera que, neste momento em que com a Nossa voz nos fazemos presente no meio de vós, também nos pudéssemos fazer presente com Nossos ouvidos e com os Nossos olhos, para escutar o repicar dos sinos em tóda a Espanha, as salvas, os vivas e as aclamações, os suspiros e as orações que sobem aos céus; para ver todo um povo acotovelando-se diante dos altares de sua Mãe e Senhora, oferecendo-lhe o coração e a vida! “Bem-aventurados os olhos que vêem o que vêdes, e os ouvidos que ouvem o que ouvis.”

Porque a Espanha sempre foi, por antonomásia, “a terra de Maria Santíssima”, e não há momento de sua história nem palmo de terra seu, que não estejam marcados por este dulcíssimo nome. A histórica catedral, o templo simples, a humilde ermida, a Ela estão dedicados; e se quiséssemos evocar como nos viessem à memória, algumas das principais invocações que, como pedras preciosas em mantos riquíssimos, são ornamentos do território espanhol Covadonga, Begoña e Montserrat, a Peña de França, a Fuencisla e Monsalud; a Almudena, o Sagrario e os Desamparados, Guadalupe, Los Reyes e Angustias — parecer-nos-ia estarmos percorrendo o território nacional, ou fixando os fatos principais da história da Espanha. Foram píncels espanhóis os de Juan de Juanes, Zurbarán, el Greco e Murillo; e por isso rivalizaram em apresentá-la cada qual mais formosa. Formões e cinzéis espanhóis foram os de Gregório Hernandez, Alonso Cano, Martinez Montañes e Salcillo e por isso tinham que estar a serviço da Mãe amantíssima. E se um Rei Santo cavalga à conquista de Sevilha, leva Nossa Senhora no arção; e se proas castelhanas violam o segrêdo das terras americanas, uma delas, necessariamente, leva escrito o nome de “Santa Maria”, nome êsse que o missionário, como conquistador, deixará no cimo inacessível, no meio da planície sem fim, ou no coração da selva impenetrável, para que ali também seja fonte de graça e de bênçãos.

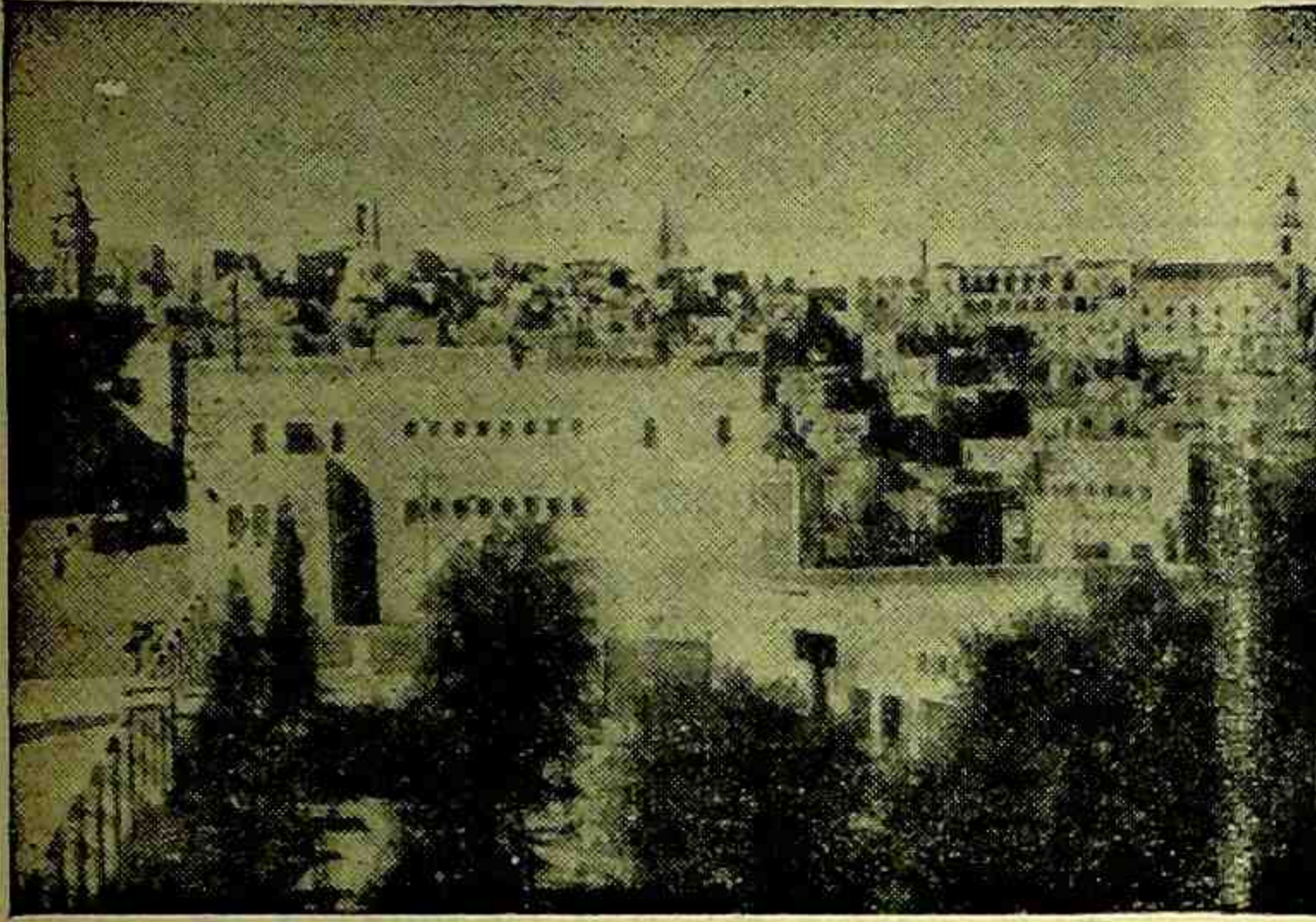
Mas entre tantas invocações, veneráveis irmãos e amados filhos, nenhuma haverá para vós tão querida, tão enraizada em vossa própria carne, como essa de Virgem Santíssima do Pilar, que neste momento tendes diante dos olhos.

E tu, ó Saragoça, já não serás insigne

pela tua localização privilegiada, pelo teu céu puríssimo ou por tua rica terra, “loci amoenitate, deliciis praestantior civitatibus Hispaniae cunctis”, como diz Isidoro de Sevilla; não o serás pelos teus magníficos edifícios, onde se mesclam sem desharmonia os primores mossarabes e as elegantes pratarias; não o serás por teres ouvido o passo cadenciado de legiões romanas ou pela firmeza indômita que te manteve erguida “sempre heróica” nos heróicos atos; sê-lo-ás pelas tuas tradições cristãs, pelos teus bispos, Felix, segundo São Cipriano, “fidei cultor atque defensor civitatis” (1), São Valério e São Bráulio; por Santa Engrácia e pelos inumeráveis mártires, aos quais podemos acrescentar o menino santo, engrandecido também pela púrpura de seu sangue, Dominguito del Val; sê-lo-ás sobretudo por esta coluna contra a qual, passando-se os séculos como contra a rocha inamovível que, no alto, desafia e doma as iras do mar, quebram-se as ondas das heresias do período gótico, as novas perseguições da dominação árabe e a impiedade dos tempos modernos, e que permanece como alicerce inabalável, inexpugnável baluarte e ornamento insuperável, não só de uma nação nobre como também de uma grande e gloriosa estirpe! “Eu escolhi e santifiquei esta casa — parece Ela dizer no seu Pilar — para que nela seja invocado o meu nome e para nela morar para sempre” (3); e tóda a Hispanidade, representada diante da Capela angélica por suas airo-sas bandeiras, parece responder: “E nós te prometemos montar guarda, para velarmos pela tua honra, para te sermos sempre fiéis e para incondicionalmente nós te servirmos.”

Mas hoje, veneráveis irmãos e amados filhos, se viestes aqui, se vos reunistes em todos os centros marianos da nação, vós o fizestes com uma intenção preciosa: evocando a jornada inolvidável do Cerro de los Angeles, em 1919, quando a Espanha se consagrou ao Sagrado Coração de Jesus, quisestes hoje consagrar-vos ao de Maria, confiantes em que, nesta hora árdua da humanidade, Deus quer salvar o mundo por meio daquele Coração Imaculado.

Sem dúvida nenhuma, amadíssimos filhos, bem merece esta manifestação de vossa piedade o Coração puríssimo da Virgem, sede daquele amor, daquela dor, daquela compaixão e de todos aquêles elevadíssimos afetos que tão grande parte tiveram em nossa redenção principalmente quanto “stabat juxta Crucem”, velava de pé junto à Cruz, símbolo de tóda uma vida interior, cuja perfeição moral, cujos méritos e virtudes escapariam a tóda consideração humana! E justo também é que tal manifestação parta de vós, quando mais não fôsse por ser a vossa pátria a de Santo Antônio Maria Claret, apóstolo infati-



Vista panorâmica de Belém.

gável dessa devoção, que nós mesmos elevamos às honras dos altares.

E hoje justamente mais do que nunca, porque as nuvens escurecem o horizonte, justamente porque dir-se-ia, em certos momentos, que as trevas escondem os caminhos, justamente porque a audácia dos ministros do inferno parece aumentar cada vez mais; por isso, justamente, cremos que a humanidade inteira deve correr para este pôrto de salvação, que lhe indicamos como finalidade principal deste Ano Mariano, deve refugiar-se nesta fortaleza, deve confiar neste Coração dulcíssimo que, para salvar-nos, pede apenas oração e penitência, pede apenas correspondência.

Prometei-a a vós, filhos amantíssimos de toda a Espanha, prometei viver uma vida de piedade cada dia mais intensa, mais profunda e mais sincera; prometei velar pela pureza dos costumes, que sempre foram honra de vossa gente; prometei jamais abrir as vossas portas às idéias e princípios que por triste experiência bem sabeis a que conduzem; prometei não permitir que se abale a firmeza do vosso reduto familiar, fundamento de toda sociedade; prometei reprimir o desejo de gozos imoderados, a cobiça dos bens deste mundo, veneno capaz de destruir o organismo mais robusto e mais bem constituído; prometei amar vossos irmãos, todos os vossos irmãos, mas principalmente o humilde e necessitado, tantas vezes ofendido pela ostentação de luxo e de prazer! E Ela então continuará a ser vossa particular protetora.

Diante do vosso trono, pois, ó Mãe Santíssima do Pilar — diremos parafraseando o que dissemos em ocasião soleníssima (5): Nós, como Pai comum da família cristã, como Vigário d'Aquele a quem foi dado todo poder na terra e no céu, a Vós, ao vosso Coração Imaculado confiamos, entregamos e consagramos não só toda esta imensa multidão aí presente, mas também toda a nação espanhola, para que vosso amor e patrocínio acelerem a hora do triunfo em todo o mundo do Reino de Deus e que todas as gerações humanas, pacificadas entre si e com Deus, Vos proclamem Bem-aventurada, entoando convosco, de um extremo ao outro da terra, o eterno "Magnificat" de glória, amor e gratidão ao Coração

de Jesus, único refúgio onde se podem encontrar a Verdade, a Vida e a Paz.

Que as bênçãos do céu, de que espero seja penhor a Nossa Bênção, desçam sobre vós, sobre o Nosso digníssimo Cardeal Legado, sobre o Chefe do Estado, sobre todos os nossos Irmãos do Episcopado aí presentes, sobre todas as Autoridades, sobre o clero, religiosos e fiéis que neste momento nos ouvem e sobre toda a Nação Espanhola, à qual desejamos continuamente todo bem e toda prosperidade.

(1) Cfr. Mtth., 13, 16; (2) De haeret, bat., VI — Migne Pl., 6, 3 col., 1066; (3) Cfr. 2 Paral., 7, 16; (4) Cfr. 10, 19, 25; (5) Cfr. Disc. y radiom., t. IV, pág. 260.



## Alegria e renovação

A grande força espiritual da Mensagem do Natal, a violência impetuosa da alegria desta noite, permanece intacta, não obstante todos os lugares comuns, todos os sentimentalismos, todas as deformações, todas as manifestações. Mas, se o Natal fôsse tão sómente o que vemos nas ruas trepidantes das grandes cidades e nas salas iluminadas das casas bem pobre seria a alegria da Natividade.

Porque as pessoas se alegram do Natal? A resposta já foi dada pelo Anjo, basta repeti-la: "Anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: nasceu-vos na cidade



Dois pastores das vizinhanças de Belém.

de David um Salvador que é o Cristo Senhor". Esta a verdadeira e máxima alegria. Nasceu o Salvador!

A história não registra a existência ulterior dos pastores de Belém. Será que foram até à manjedoura, adoraram o Menino e nunca mais tomaram conhecimento de Sua existência? Guardaram da Noite Santa uma recordação que lhes seguiria os passos ao longo da vida?

Os cristãos modernos geralmente nos comportamos assim. Tomamos conhecimento do Natal como de uma notícia qualquer e não prosseguimos. Trata-se de um fato que aconteceu, muito importante e digno de interesse mas que não nos afeta diretamente. Aconte-



ce, porém, que o Natal nos afeta diretamente, e muito.

De fato, além da influência própria de qualquer episódio histórico que se prolongue através dos tempos, o Natal, como acontecimento sobrenatural, exerce sobre a humanidade uma influência direta, pela Graça. Somos membros do Corpo Místico de Cristo e o Natal significa a presença no mundo, o início da Natureza Humana do Cristo.

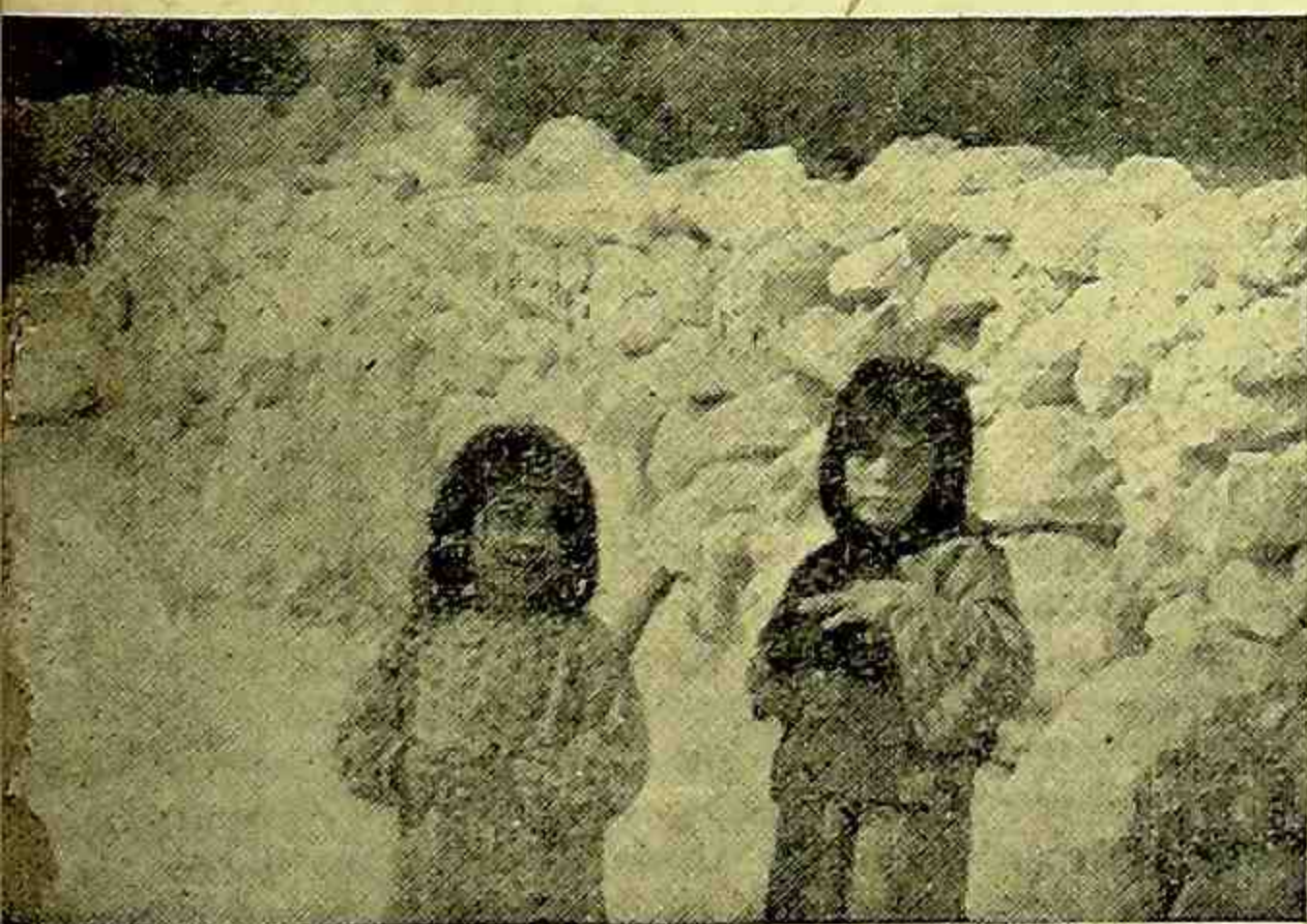
A nossa posição diante do Presépio não é, pois, de simples curiosidade, de admiração, mas é o reconhecimento de que o Cristo nasceu para nós, de que, por efeito deste maravilhoso nascimento nossa existência está chamada a um renascimento pela Graça num plano superior. A alegria pelo nascimento do Primogênito, as festas pela chegada do Príncipe Herdeiro, o entusiasmo pelo aparecimento d'Aqule que é a cabeça do Corpo a que pertencemos — eis as idéias contidas na comemoração de hoje. Que estejamos à altura destas idéias, que sejamos capazes de levar tudo isto a sério para fazer do Natal não uma festa mundana, mas uma ocasião de incarnação do Verbo.

Escutemos o que diz a Igreja na noite feliz: "Deponhamos o homem velho com todos os seus atos e uma vez que alcançamos participar da geração de Cristo, renunciemos às obras da carne. Conhece, cristão, a tua dignidade e, feito consorte da natureza divina, não voltar, por uma conduta indigna, à antiga baixez. Lembra-te de que Cabeça e de que Corpo és membro".

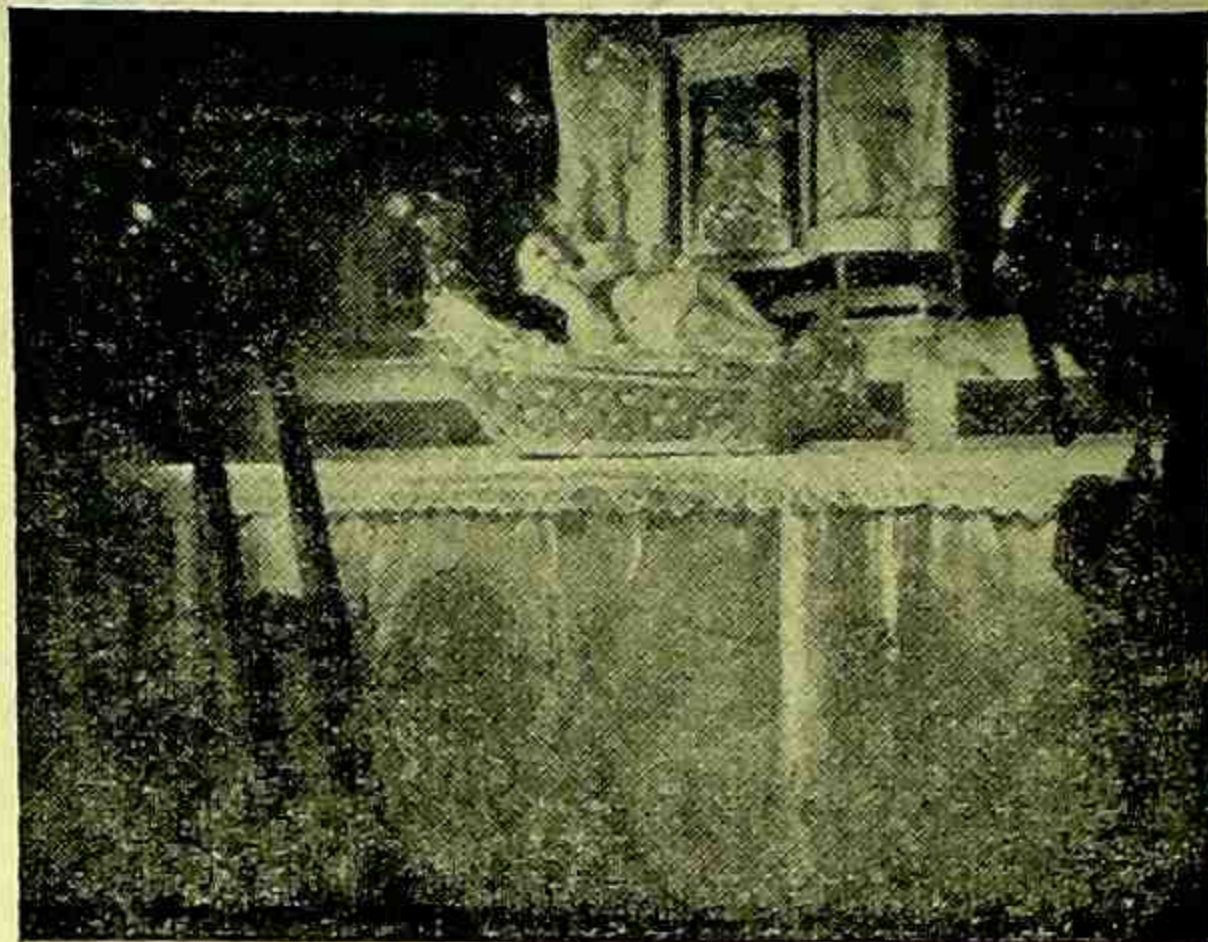


**AS TRÊS MISSAS DE NATAL:** à meia-noite, cedo e mais tarde, marcam o tríplice nascimento de Cristo.

- 1) Nascimento eterno: "No começo era o Verbo, e o Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus."
- 2) O nascimento no tempo, em Belém: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós."
- 3) O nascimento de Cristo em nós: "... e àquelles que O receberam deu o poder de se tornarem filhos de Deus."



Duas meninas de Belém.



O presépio onde nasceu Jesus, convertido em altar e capela de mística adoração.

## São Vilfredo e a árvore de Natal

Houve autores que pretenderam atacar a religião cristã, em tôdas as suas formas, assegurando que o culto da árvore de Natal constituía residuo do paganismo, porquanto, nas saturnais romanas, moços e moças realizavam uma procissão carregando pelas ruas um abeto para assinalar o fim do inverno e o começo da primavera. Contudo, a árvore de Natal têm origem muito diversa, e de maneira alguma recebe prestígio emprestado por lema ou atos pagãos.

Em seus primórdios, a religião cristã não comemorava o nascimento de Cristo armando árvores festivas. Foi São Vilfredo quem instituiu o culto da árvore de Natal.

São Vilfredo, que viveu de 634 a 709, da nossa era, nasceu no condado de Northumberland, na Inglaterra e é tido hoje, como um dos luminares da história religiosa de seu país, pela pureza de sua vida, pela enormidade de sua inteligência e pela sua devoção a Cristo.

De uma feita, o santo resolveu derrubar um carvalho que havia servido como objeto de veneração por parte dos druidas. Quando a árvore foi abatida, desabou uma tempestade violenta. Caiu um raio. O raio partiu em quatro pedaços o tronco abatido. Mas deixou ileso um pequeno abeto, muito novo, que lhe estava ao lado.

São Vilfredo, viu, nisso, um simbolo: o da proteção da Providência à infância.

Nessa tarde, o santo subiu ao pulpito e fez inspirado sermão sobre a árvore e os benefícios que ela traz aos homens. Disse que o abeto era a árvore da paz, da inocência, porque Deus o poupou à destruição. Por ser sempre verde, o abeto poderia ser também o simbolo da vida eterna. E assim se teria igualmente fundamento para dizer que o abeto é a "árvore do Menino Jesus". Dai por diante, o abeto, "árvore do Menino Jesus", passou a ser a árvore de Natal — a árvore que se arma e ornamenta para comemorar o nascimento de Cristo.

# O progresso admirável da religião católica no grande império chinês, sustado pela intervenção comunista

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

**D**EPOIS de vários ensaios maus ou menos frustrados de missões apostólicas e após um milênio e meio da fundação do cristianismo, o grandioso império chinês dos temíveis dragões, da suave filosofia moral de Confúcio e dos mandarinatos gozados e quase independentes dos governadores das suas províncias, recebia em 1582 a missão católica definitiva do Pe. Mateus Ricci e dos seus sócios e abnegados colaboradores da Companhia de Jesus, seguidos, após, pela prègação dedicada de outras Ordens religiosas.

Cem anos mais tarde, contavam-se naquele imenso território 300.000 fiéis católicos, e devido à tática especial de alguns missionários jesuítas, especialmente do seu chefe, o Pe. Ricci; havia também entre eles, para a maior estimação da Igreja, alguns grandes personagens do império.

Houve, não obstante, sangrentas perseguições excitadas principalmente pelos mandarins e talvez pela concorrência dos bonzos budistas, como no vizinho império do Japão.

Nos intervalos dessas perseguições foi aumentando paulatinamente o número dos fiéis, de modo que no ano 1900 orçava pela cifra de um milhão os adeptos da Igreja Católica, e mais rapidamente crescia o número após a guerra dos boxers, de modo que quarenta anos depois e pouco antes da segunda guerra mundial existiam na China três milhões de católicos.

Pode-se dizer que nos quinze anos seguintes, o cristianismo estava em transe de transformar a república chinesa, se a invasão opressiva do bolchevismo russo não impedisse forçadamente esse progresso que se considerava impossível de sustar pela simples oposição das outras religiões.

Muito contribuiu para esse avanço do catolicismo a formação do clero indígena, zeloso e apostólico, como os missionários estrangeiros. Já em 1912 havia entre as filas do clero 724 sacerdotes chineses ao lado de 1.445

estrangeiros, sendo que em 1948 os indígenas eram já em número mais que triplicado, 2.676, e os estrangeiros 3.015.

Neste meio tempo, em 1926, e por generosa iniciativa de S. S. Pio XI, o clero chinês era realçado com a nomeação e sagração solene de seus primeiros bispos nacionais.

Em 1946 o Papa Pio XII julgou chegada a hora de constituir, na China, a hierarquia normal, dividida até então em vicariatos apostólicos; foram erigidas as dioceses, como nas antigas cristandades, de modo que em 1951 já havia na vasta extensão da China 110 dioceses, sendo vinte as províncias eclesiásticas, e tendo à frente outros tantos arcebispos, ficando ainda em situação provisória 34 prefeituras apostólicas.

Neste conjunto de 144 divisões territoriais de regime eclesiástico, 30 estão confiadas ao clero chinês, sendo 4 arcebispos, 19 bispos e 7 prefeitos apostólicos.

O arcebispo de Pekim, Mons. Tien, foi o primeiro prelado de todo o Oriente elevado à dignidade de cardeal.

Além desta numerosa hierarquia, o Vaticano antes da invasão comunista tinha um representante direto, um internúncio, Mons. Riberi, junto do governo chinês, o qual, pelo seu lado, estava representado em Roma pelo Sr. Wu-King-Hiong.

Todo este trabalho de labôres apostólicos tendia a preparar a China para, num porvir mais ou menos próximo, formar uma Igreja constituída para viver e desenvolver-se por si mesma, sem precisar do concurso de prelados e missionários estrangeiros; mas esta evolução harmoniosa, este pacífico desenvolvimento tão prometido tem sido bruscamente interrompido pela ocupação comunista que tende a realizar a expulsão dos colabaradores, ainda necessários, do clero estrangeiro; e prendeu já nas gemônias boa parte de clero chinês, chegando a abater pelo cruel martírio alguns dos missionários nacionais.

## V Á R I A S

• O Arcebispo de Paris, Cardeal Feltin, lembrou aos franceses seu dever cristão de perdoar "as dívidas", os sofrimentos padecidos durante a ocupação alemã. É o único caminho para a paz interior. Fêz este sermão durante uma missa vespertina por intenção das vítimas da guerra. Entre aquêles que se ajoelharam ali, rezando pelas vítimas e pelos seus algozes que lhes causaram a morte, estavam as viúvas do General Leclerc

e do Marechal Lattre de Tassigny, como também o General Weygand.

• Há uma ponte na cidade Munique (Alemanha) onde, desde 1857, o ano da sua construção, se suicidaram 190 pessoas, saltando no rio. O arcebispo agora mandou colocar um grande crucifixo com as palavras: "Sofri isto por você. E você?..." Talvez um último aviso para outros desesperados. A Liga das Senhoras Católicas quer colocar uma imagem de Nossa Senhora no outro lado da ponte.

# Consultório Popular

P. 2.637.<sup>a</sup> — *Uma mulher de vida irregular pode salvar-se?*

R. — Pode, se se arrepender de seus pecados, abandonar a vida irregular que leva e viver de acôrdo com os Mandamentos da Lei de Deus.

\* \* \*

P. 2.638.<sup>a</sup> — *É pecado ter passarinhos presos em gaiola ou viveiros?*

R. — Não.

\* \* \*

P. 2.639.<sup>a</sup> — *Indulgência plenária é a remissão de toda pena temporal, devida aos pecados já perdoados quanto à culpa. Em se lucrando indulgências plenárias aplicáveis às almas do purgatório, pode-se esperar a libertação de tantas almas quantas forem as indulgências plenárias aplicadas?*

R. — As indulgências são aplicadas aos vivos à maneira de *absolvição*, e às almas do purgatório à maneira de *sufrágio*.

Quando dizemos que as indulgências são aplicadas aos vivos à maneira de *absolvição*, queremos significar que observadas as condições exigidas o efeito da indulgência se segue infalivelmente, isto é, se a pessoa cumpre as condições exigidas para lucrar a indulgência, as penas temporais são perdoadas total ou parcialmente, conforme se tratar de indulgência plenária ou parcial.

Dizemos que às almas do purgatório as indulgências são aplicadas à maneira de *sufrágio*, porque nós as oferecemos a Deus em satisfação pelas almas e porque o efeito e aplicação destas indulgências depende da vontade divina. Embora as indulgências oferecidas em favor das almas do purgatório sejam sempre aceitas por Deus, a aplicação é feita por Ele a uma alma determinada, a várias ou a todas em geral, conforme lhe apraz, nem sempre conforme nossos desejos.

Por conseguinte, se Deus aplica totalmente a uma alma uma indulgência plenária, ela é libertada do purgatório e entra no céu. Se muitas indulgências plenárias forem aplicadas de idêntico modo, tantas almas serão libertadas quantas forem as indulgências plenárias.

A razão da distinção a respeito da aplicação das indulgências dimana do mesmo poder da Igreja. A Igreja só tem jurisdição sobre seus filhos vivos. Em virtude de seu poder, pode perdoar-lhes as penas temporais. As almas do purgatório, que constituem a Igreja padecente, estão fora do âmbito da jurisdição da Igreja. Por conseguinte, ela não pode absolvê-las das penas que têm a expiar. O único que a Igreja pode fazer pelas almas do purgatório, no que respeita às indulgências, é conceder que elas possam ser oferecidas a Deus em favor das almas à maneira de *sufrágio*.

P. 2.640.<sup>a</sup> — *Tenho 23 anos. Resolvi entrar no Carmelo. Minha família, em particular meus pais, não querem permitir minha ida. Que devo fazer? Desistir?*

R. — Não deve desistir. Deve permanecer fiel ao chamamento de Deus. Insista com seus pais até obter o necessário consentimento. Seus pais não podem opor-se à sua vocação.

\* \* \*

P. 2.641.<sup>a</sup> — *Se uma pessoa acorda com dor de cabeça, pode tomar um comprimido e depois comungar?*

R. — Pode. Deve, porém, apresentar-se ao confessor e pedir-lhe autorização para comungar. Se a pessoa freqüentemente tiver necessidade de tomar remédio e quiser comungar, o sacerdote, se julgar conveniente, poderá conceder-lhe autorização geral para fazê-lo sem necessidade de recorrer a êle cada vez.

\* \* \*

P. 2.642.<sup>a</sup> — *Todos os Papas à exceção de São Pedro, foram italianos?*

R. — Não. Dos 262 Papas que até o presente governaram a Igreja, 207 foram italianos e 55 pertenceram a diferentes nações. Houve 16 *Papas franceses*: Silvestre II, Estêvão X, Nicolau II, Beato Urbano II, Calixto II, Urbano IV, Clemente IV, Beato Inocêncio V, Martinho IV, Clemente V, João XXII, Bento XII, Clemente VI, Inocêncio VI, Beato Urbano V e Gregório XI; 16 *gregos*: Santo Anacleto, Santo Evaristo, São Telésforo, Santo Higinio, Santo Eleutério, Santo Antero, São Sixto II, São Dionísio, Santo Eusébio, São Zósimo, São Teodoro I, Cónon, João VI, João VII, Zacarias e Alexandre V; 6 *sírios*: Santo Aniceto, João V, São Sérgio I, Sisínio, Constantino e Gregório II; 5 *alemães*: Gregório V, Clemente II, Dâmaso II, São Leão IX e Victor II; 3 *africanos*: São Victor I, São Melquíades e São Gelásio I; 3 *espanhóis*: São Dâmaso I, Calixto III e Alexandre VI; 2 *dálmatas* (iugoslavos): São Caio e João IV; 1 *galileu*: São Pedro; 1 *português*: João XXI; 1 *holandês*: Adriano VI; 1 *inglês*: Adriano IV.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.  
Rua Barão do Rio Branco, 1  
GUARULHOS (S. Paulo)



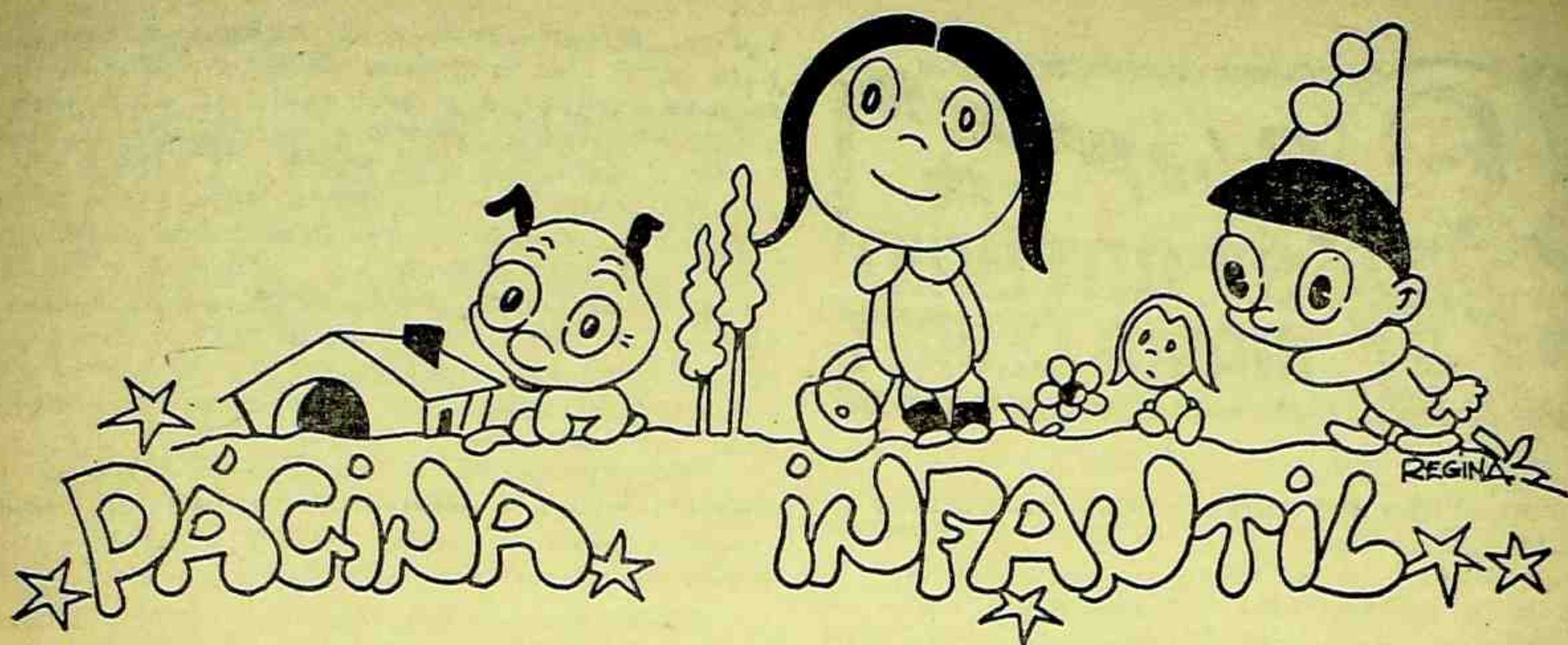
• Mais vale uma injúria que uma lisonja. Quem mais te pode injuriar senão quem te engana e priva de juízo? Fecha os ouvidos aos teus aduladores e aos murmuradores alheios.

## Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Da. Rita Martins de Andrade, de São Paulo. — Da. Maria Teresa Lacerda, grande graça. — Sr. Joaquim S. Oliveira Filho, de Iguatama. — Da. Geralda Generoso e Da. Antonieta Generoso Garcia, de Caldas, inúmeras graças. — Sr. Nilson L. dos Santos, de Itajaí. — Devota, de Itatiba, pedindo graça. — Da. Cecília Siqueira Ferreira e Sr. João Batista Lima Novais, de Pinhal. — Da. Carmélia Franco Garcia, de Barretos, duas graças. — Da. Theresa Sampirini Polegato, de Ribeirão Preto. — Filha de Maria, de Limeira, pedindo bênçãos. — Da. Margarida Siqueira Resch, duas graças. — Da. Adélia Schellching, de Bento Gonçalves. — Da. Dativa da Silveira. — Da. Maria do Rosário D. Leite, de Alfenas. — S. P. C., de Carmo de Minas. — Da. Marina Gomes, natural de Três Pontas, residente na Argentina. — Adamantina: Da. Marcolina M. Diniz, em favor da nora; Da. Maria Madalena F. Diniz, em favor do espôso, e Da. Júlia Machado, em seu favor e em favor da sua sobrinha Margarida Diniz. — Da. Piedade Alher Bacarim, de Jamboara. — Da. Amância S. de Lima, de Miracema. — Da. Cecília de Melo Moura, de Itapetininga. — Da. Antonieta Orrico, de Taquaritinga. — Da. Áurea, de Corinto. — Da. Ana Vitória de Jesus, de Borda da Mata. — Itaúna: Sr. João de Oliveira, Da. Julieta Leão, Dr. Francisco Isaias e Da. Maria Augusta. — Da. A. J. Figliola, de São Paulo. — Da. Georgina Alves Josué, de Itatinga. — Da. Anélia Mazarato, de Itatiba. — Devota, de Bauru. — Sr. Albertino Duarte Lopes, de Nova Lima. — Da. Justina, de Matias Barbosa. — Sr. Helvécio P. Serra, de Itabirito. — Da. Amilde B. Gambarini, de Monte Alto. — Da. Inês Roms Silva, de Taquaritinga. — Da. Noêmia Martorano, de Pinhal. — Da. Alda Campolina de Oliveira, de Sete Lagoas. — Da. Isabel Vásquez Lima, de Adamantina. — Da. Leonilda de Sousa, de Tupã. — Sr. Sílvio Sobreira, de Barbacena, importantes graças. — Da. Benedita Dolores de Almeida, de São João da Boa Vista. — Sr. Vitório Bobaldo, de Dois Córregos. — Da. Neusa Gomes de Oliveira, de Sete Lagoas, duas graças. — Sr. Aquiles Toneto, de Sales de Oliveira. — Da. Maria Lúcia, de Oliveira. — Da. Ana Carlomagno Perin, de Santa Cruz do Rio Pardo. — Devota, de Tatuí. — Bocaina: Da. Zaira Guerra Bueno, Da. Cecília A. Bueno e Da. Otávia B. Guerra. — Da. Yolanda Camargo Sousa e Sr. João Roberto, de Campinas. — Assinante de São Paulo. — Sr. Gito de Lima, de Santos. — Da. Maria Nazaré, Da. Antonieta Carielo Combat e Da. Teresa Jório, de Bom Jardim. — Da. Lucila José Chiavegato Pessorrusso, de Jaguariúna. — M. A., de Belo Horizonte, muitas graças. — S. Castro, de Ponte Nova. — Da. Luísa Amaral de Campos, de Jaú.

## NOTÍCIAS BREVES

- ★ De 1953 até o presente, 161 Missionários estrangeiros pediram licença para entrar na Indonésia. Apenas 13 conseguiram essa licença, foi negada a 4 e aos 144 restantes estão esperando. A demora equivale praticamente à negativa. Os católicos são um milhão e o clero nativo é de 200 sacerdotes.
- ★ "Times", de Londres, opina que a nomeação de um prelado norteamericano para a Delegação Apostólica de Londres inclui a possibilidade de mais estreitas relações entre a Inglaterra e a Santa Sé e a esperança de uma Nunciatura Apostólica.
- ★ A Ordem Terceira de São Francisco de Assis abriu, em Roma, nova Agência de Imprensa. Leva o nome de PAX. Enviará notícias aos Terceiros do mundo inteiro.
- ★ O Presidente Eisenhower recebeu um presente original: uma coleção de Bíblias em 78 línguas diferentes. Elas serão colocadas na sala de recepções da Casa Branca, para a leitura dos visitantes do mundo inteiro.
- ★ Um catecismo católico escrito em 1453 pelo Sr. Bispo do México foi vendido por 2.600 libras esterlinas, isto é 2.500.000 francos.
- ★ Missionário holandês, voltando a Dnen (Camerum), levou aparelho transmissor de 160 wats. e muitos aparelhos receptores para as 70 aldeias que até agora somente pode visitar duas ou tres vezes. Com o aparelho transmissor poderá difundir programas escolares, religiosos, agrícolas e recreativos. Os aparelhos receptores serão colocados nas escolas e nas casas dos catequistas.
- ★ Na mensagem dirigida por Pio XII aos educadores católicos, reunidos em Havana, pediu com insistência que se preocupem mais de educar do que ensinar, para resistir às doutrinas que ameaçam o mundo inteiro, como funesta inundação.
- ★ 18.000 católicos do Vicariato de Hué, com residência ao norte do paralelo 17, desceram em massa para o sul em companhia dos seus sacerdotes. Apenas 200 permaneceram na zona comunista.
- ★ Atualmente os 15 territórios eclesiásticos do Japão contam com um total de 199.760 católicos batizados e 2.863 catecúmenos. Há 1.144 sacerdotes, sendo 262 japoneses e 882 estrangeiros.
- ★ "As épocas de greve são épocas de perigo", disse o Cardeal Bernard Griffin aos trabalhadores ingleses. Londres está atravessando uma onda de movimentos grevistas.



REGINA MELILLO DE SOUZA

## A florzinha do presépio

**P**ERDIDA entre a folhagem, aquela flor pequenina desabrochou, desatando as pétalas setinosas. Era roxa e triste, como a saudade. Não tinha a beleza das rosas nem a doçura dos jasmims que, a seu lado, ostentavam a pujança de flores perfumadas. Era pequenina e triste. Nada mais.

Ao se abrir naquela manhã radiosa, quando o sol banhava de ouro o arvoredo, a florzinha se alegrou divisando as borboletas. Eram tão lindas! Com suas asas coloridas, pareciam flores. Flores que o vento arrancara e levava de cá para lá...

As borboletas vieram espiar a florzinha que se abrira, e uma delas, a de asas pintalgadas com as côres do arco-iris, disse, estabanaada:

— Que florzinha tão feia! Deviam arrancá-la daqui!...

As outras concordaram e foram cumprimentar uma rosa côr de sangue, que desabrochava esplendorosa e bela.

A florzinha pequenina e triste escondeu-se ainda mais na folhagem e, sem ressentimentos, ficou a olhar as outras flores, suas irmãs.

Como eram belas! E que perfume sabiam guardar!

Foi tirada de seu enlêvo por vozes infantís, que lhe chegaram como uma carícia. Olhou: era um grupo de crianças.

A florzinha triste esqueceu as flores. Esqueceu as lindas borboletas e ficou a espiar as crianças, que brincavam no jardim.

Pareciam alegres passarinhos, e seus risos despertaram, na pequenina flor, curiosidade e atenção.

Com o embalo da brisa a folhagem se afastou de mansinho e ela pode, então, seguir o bando infantil, que ia e vinha em doidas correrias.

Depois dos folguedos, as crianças ali mesmo se aquietaram e se puseram a conversar.

Uma delas, a menorzinha de tôdas, disse de repente:

— Vou apanhar uma flor para enfeitar o presépio do Menino Jesus. Cada obediência que eu faço, ponho lá uma flor.

Ela se aproximou do canteiro. As rosas estavam muito no alto e os espinhos que a cercavam, lhe pareceram aterradores. As flores dos jasmims também não estavam ao seu alcance... Procurou pelos canteiros. E divisou a florzinha roxa que naquela manhã abriu suas pétalas setinosas.

— Achei! Achei! — disse a criança, batendo palmas —. Esta é a florzinha do presépio!...

Ao lado da mangedoura do Menino Jesus, que repousava sob os olhares da Virgem Maria e de São José, a florzinha pequenina encontrou repouso.

E, pela primeira vez, deixou de ser pequenina e deixou de ser triste. Mais do que as rosas esplêndidas e finas que floriam no jardim, mais do que as flores perfumadas que atraíam as lindas borboletas e embalsamavam o ar, ela se sentia feliz.

Porque — florzinha do presépio — ali estava para contar, ao doce Menino Jesus, da ternura e do amor de um coraçãozinho infantil.

---

## FINGIR DE MORTOS

Em 1857, tendo o Marquês de Castellan organizado manobras militares nos arredores de Milão, descobriu durante um assalto a uma trincheira dois granadeiros dormindo à sombra de uma árvore. Correu para eles e gritou furioso:

— Então, que é isso, miseráveis? Enquanto seus companheiros lutam como leões, vocês estão aí a descansar?

— Perdão, marechal! Estávamos a fingir de mortos.



**ROSÁRIO DO SUL** — Tendo recorrido a S. A. M. Claret em assuntos de saúde, e atendida, envio 100,00 para as vocações. — Assinante.

**BOM DESPACHO** — Envio 200,00 para as vocações, como sinal de gratidão a S. A. M. Claret pela graça da saúde em grave enfermidade. — Maria da Conceição Campos.

**ROSEIRA** — Tendo alcançado graça de saúde e pedindo outras a S. A. M. Claret, envio 50,00 para as vocações. — Maria C. Rangel.

**IPAMERI** — Da. Leda Leyser envia 200,00 por uma grande graça de saúde.

**ITAPETININGA** — Minha netinha Maria da Graça ficou repentinamente doente. Recorri a S. A. M. Claret e logo fui atendida. Envio 50,00 para as vocações. — Maria Celeste Vásquez.

**MIGUEL BURNIER** — Estando minha esposa em estado de gravidez e temendo não fôsse feliz, recorri a S. A. M. Claret, e tendo nascido a criança forte, sem perigo para a mãe, envio 50,00 para as vocações. — Juscelino Barbosa dos Santos.

**BORDA DA MATA** — Estando minha mãe com a mão machucada e inficionada, com receio de que fôsse preciso amputá-la, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida. — Assinante.

**BELO HORIZONTE** — Por graças de saúde em favor dos filhos, por meio de S. A. M. Claret, envio 50,00 para as vocações sacerdotais. — José Ribeiro dos Santos.

**FORMIGA** — Tendo sido operada e sentindo ameaça de flebite, pedi a S. A. M. Claret me livrasse dêsse mal e, atendida, agradeço e envio 20,00. — Umbelina da Silva.

**PARAISÓPOLIS** — Da. Nair Pinto Machado agradece a S. A. M. Claret graças em favor de dois filhos e de uma parturiente amiga, desenganada dos médicos assistentes.

**CAMPOS** — Da. Zulmira Barreto agradece a S. A. M. Claret uma graça de saúde e mais duas no êxito dum negócio. Envia 100,00 para as vocações claretianas.

**SÃO CARLOS** — Estando já a alguns meses em São Paulo, à procura de um emprêgo, e como estava difícil, eu e pessoas da família fizemos a novena de S. A. M. Claret e fui atendida. Envio 20,00 do primeiro ordenado. — Ivone Garcia.

— Meu filho, que é bancário, estava trabalhando em São Paulo, e a família aqui, em São

Carlos. Ele precisava com urgência a remoção para cá e com a novena de S. A. M. Claret, tudo se resolveu, e já está aqui. Agradecido, envio 20,00 para as vocações claretianas. — José Carlos Triques.

**MARIALVA** — Da. Eliza Maia envia 50,00 a S. A. M. Claret por ter feito aparecer um dinheiro que fôra roubado.

**SÃO JOÃO NEPOMUCENO** — Agradecendo a S. A. M. Claret a graça de conseguir expediente na vida, tendo ânimo de trabalhar, e a felicidade do nascimento de uma menina, envio 20,00. — Assinante.

**POTIRENDABA** — Agradeço a melhora de minha saúde, e esperando de S. A. M. Claret a cura completa, envio 200,00 para as vocações pobres. — Mário Soldera.

**DUARTINA** — Em Junho sofri violenta queda, que me preocupou bastante, sobretudo pelas conseqüências que poderiam advir para a minha saúde. Recorri a S. A. M. Claret e nada me aconteceu. Cumprindo a promessa, envio 520,00 para as vocações claretianas. — Celso Cardia.

**BRUMADO** — Pela intercessão de S. A. M. Claret fui feliz no parto e, agradecida, envio esmola para as vocações. — Margarida Santos.

**PIRACEMA** — Da. Iria da Conceição Silva agradece a graça de saúde e envia 20,00.

— Da. Zilda Resende agradece ao santo por ter sarado de furúnculo e dor de garganta. Entrega 20,00.

— Da. Selice S. da Silva agradece ter sido feliz no parto; envia 10,00.

**CAMPINAS** — Alcançando minha saúde por intermédio de S. A. M. Claret, agradeço e envio 20,00 para as vocações. — Miralda F. Leite.

**JAMBOARA** — Por ter curado meu filho de mau vício, agradeço a S. A. M. Claret e envio 500,00 para as vocações. — Piedade A. Bacarim.

**SÃO PAULO** — Estando sem emprêgo e operada de apendicite, vendo-me obrigada a pedir demissão, e lendo as graças de S. A. M. Claret, invoquei sua proteção. Hoje estou bem empregada, ganhando o suficiente para a vida. Agradeço a graça. — Ledair.

**CAMPINAS** — Devota agradece a S. A. M. Claret as melhoras da família e envia 120,00 para as vocações.

**LAVRAS** — Da. Zilah Felisberto agradece a S. A. M. Claret ter recuperado a saúde depois de uma enfermidade.

— Da. Isaura Chagas agradece ao santo ter livrado os netinhos da varicela, quando a doença grassava em todo o quarteirão da rua.

**OURO FINO** — Estando minha prima desenganada e o médico não encontrando a veia para a transfusão de sangue, vendo disso depender a vida da prima, recorri a S. A. M. Claret. Faz meses está bem. — Eugênia Lemos.

**NOVA ESPERANÇA** — Em momentos de grande aflição, recorri a S. A. M. Claret e, conseguidas duas graças importantes, envio 100,00 para as vocações. — Maria Stefanelli.

## VOLTA AO MUNDO

O ator Chaby Pinheiro, muito gordo, estava um dia a conversar com um amigo numa estação.

Um garôto, jornaleiro, começou a andar à volta dêle.

A dada altura, Chaby caiu na conta e perguntou-lhe com cara de poucos amigos:

— Que é que voce está a fazer à minha volta?

Imediatamente o garôto retorquiu, desatando a fugir, com medo de alguma coisa:

— Estou dando a volta ao mundo!

# AOS ACORNES DO Violino



ANESIA de SOUZA RAMOS

O secretário pigarreou e, rebuscando nos dias atroztes do seu passado, conseguiu encontrar a velha máscara da indiferença polida. Quanta infâmia armazenada pela invejosa cientista!...

Remexendo a terreno apaulado, fazendo vir à tona tudo o que Regina heróica e piedosamente ocultara, assim Gastão falava ao secretário.

O assunto foi repisado, pois era certo o que afirmara Coelho Neto: "...a podridão fecunda para o eterno rejuvenescimento".

Julgando o idioma português pouco expressivo talvez, para arruinar a nobreza do carácter do ex-professor da filha, o velho francês misturava à inquisição ditos e provérbios de além-mar

— É isso, Ernani. Regina é por demais meiga e sensível, precisa ser protegida contra os arroubos de sua própria piedade. Eis porque as aulas deviam ser interrompidas. No intervalo das lições desenvolviam-se entre vós ambos diálogos inacabáveis, preocupando Froilan e Esterli.

— Estou achando obscuras as suas explicações, Sr. Gastão!

— É possível que os diálogos tenham sido edificantes — continuou o chefe, impassível — mas fomentavam ao recrudescer de afeição intensiva e entranhável, mas... o demônio poderia meter-se no meio!

— Sr. Gastão! Por quem é, poupe-me a injúria com que tenta açoiar... melhor dizendo, tenta envolver sôbre a cabeça de sua inocente filha! Quem cruzou os umbrais de sua porta foi um HOMEM cômico de seus deveres e responsabilidades!

Gastão continuou descrevendo, em côres demasiado vivas, um tardio receio pela felicidade da herdeira. De seus venerandos lábios choveram, sôbre o secretário, as setas vorazes do sanhudo e torpe ciúme de Froilan. Aquilo dilacerava a alma do jovem, tatuando-lhe no cérebro em revolta a marca de traidor da mais rasteira condição.

— Por enquanto, Ernani, nada houve — continuou o pai de Regina na intermitência de uma pausa dolorosa —. Continuas merecendo a minha inteira confiança. A prova é que continuas a gozar em minha casa da ampla liberdade inicial.

Aquilo era menos que um expurgo moral; por isso, o secretário ouvia...

— És um tipo diferente, Ernani, e ainda tens por cetro um violino, aliado à tristeza poética dos heróis de romance; enfim, tens mil probabilidades para a fácil conquista do coração de minha Regina. Sei, perfeitamente bem, que tu a amas e és retribuído. Ora, isso é grande inconveniente: o afeto recíproco e entranhado de ambos é um meio bem fácil para a perdição. Poderíeis, através da música,

precipitardes no abismo através dos perigosos acordes do violino e na cegueira do amor. Mais que o escândalo, matar-me-ia a dor do pai que perde a filha julgada incorruptível...

O secretário continuava cabisbaixo e impassível, como se seu interlocutor lhe falasse no complicado idioma alemão. À mercê da autoridade do chefe — pai da criatura loucamente amada — ouvia sem o menor protesto, quieto e firme como o cedro que não verga a fronde sob os golpes rijos do lenhador ingrato.

Por entre zumbido de dor e de ira, o malaventurado secretário julgava ouvir as chalaças e motejos da cientista, vitoriosa na sua perfídia.

— Em resumo, Ernani, peço-te como pai e amigo: não fales mais à minha filha. Deixa-a viver tranqüila a existência que merece — concluiu, grave e imperioso —. Agora podes falar. Ouvir-te-ei com igual atenção.

Falar!... Mas, não! A voz do condenado não cobriria os bramidos da poluça inclemente e sequiosa de lágrimas, dores!...

Ergueu vagarosamente a fronte sofredora e cravou no chefe os olhos misteriosos e profundos. O francês assumira naquele instante uma estranha personalidade, um ser estranho vindo de um mundo diferente e enganoso.

— Vamos, Ernani, estou ouvindo!

— Sr. Gastão... chefe... eu... eu não tenho o que dizer. Estou "satisfeito" com a sua lealdade. Deu-me tôdas as explicações devidas, mas... — levantou-se contendo um rude combate interior, sentindo a vista ofuscada —. Sr. Gastão, preciso retirar-me agora. Devo estar de volta às quatorze horas e já são quase...

— Pois não te inquietes com o horário.

— Agradecido, chefe! Com sua licença.

Cortando bruscamente a maciez tardia do carinho de seu interlocutor, o secretário saiu deixando a porta entreaberta.

— Ernani!

Ele voltou apenas a cabeça.

— Chefe!

— Nada queres dizer-me?

Novamente olhando o chefe, como se fôsse um ente estranho, o jovem mineiro murmurou sem metal na voz:

— O senhor já me disse tudo e nada tenho a acrescentar. Com licença!

E num desesperado apêlo aos seus nervos, Ernani pôs-se a caminhar rente à parede. Pela primeira vez o corredor se mostrara ao seu real cumprimento, quase infinito. Cruzando a portaria, encontrou-se desastrosamente com Froilan. Recuou vivamente, como se a cientista estivesse contagiada por alma doença transmissível.

A hipócrita olhou-o sarcástica, cumprimentando-o sorridente. Passou alegre, como se tivesse n'alma cantigas de rouxinóis em primavera.

Ao contrário do que pensava Ernani, não sentiu ódio por Froilan; apenas uma dor imensa mordeu-lhe o peito.

Encontrou-se com Dália no jardim, entre braçadas de rosas. A pretexto de mostrar-lhe as rosas, segredou medrosa:

(Continua)

**LIMPEZA**

**ECONOMIA**

**RAPIDEZ**

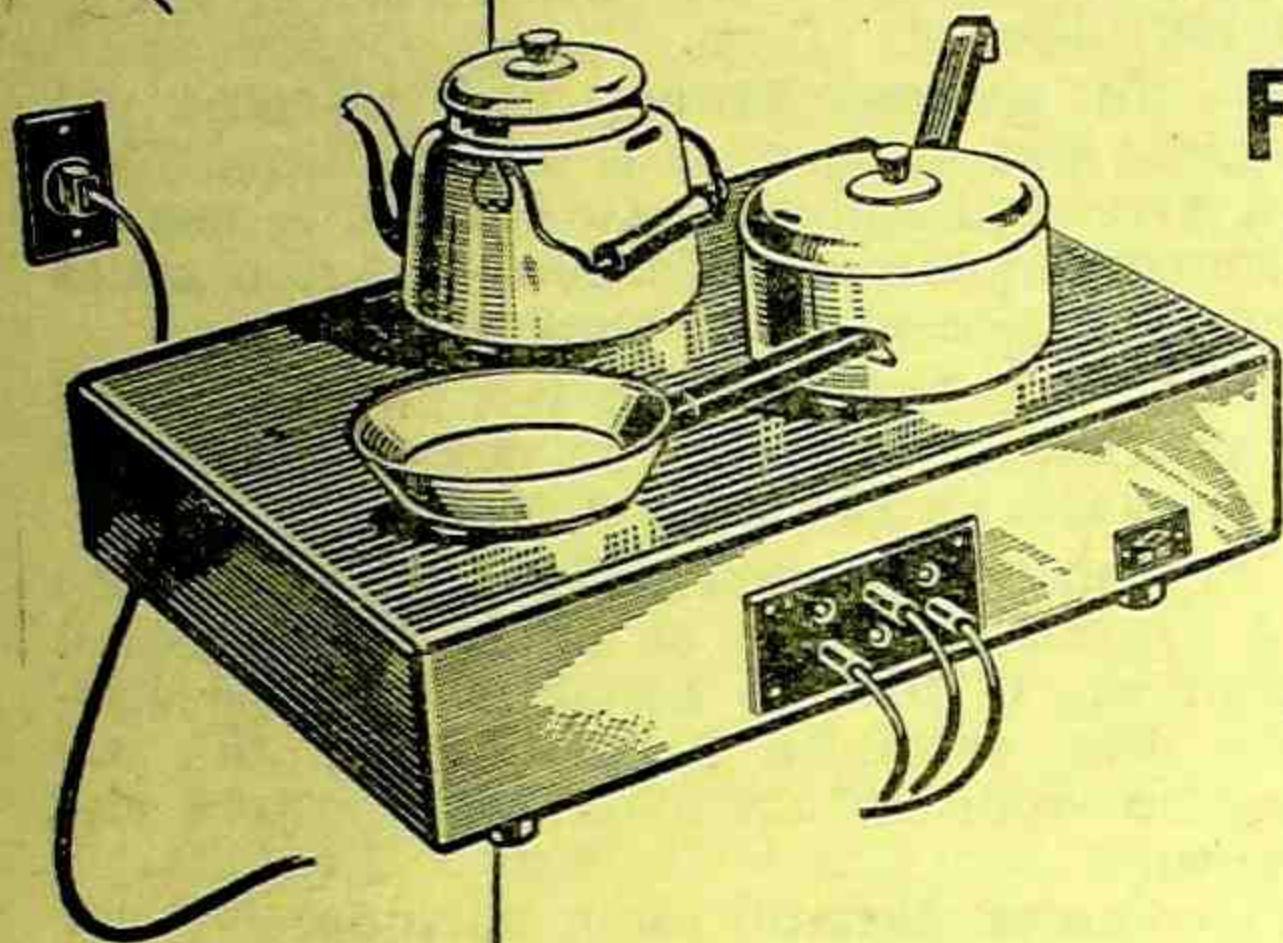


## FOGÃO ELÉTRICO

# LAYR

TODO DE AÇO INOXIDÁVEL

- 3 bocas com calor direto instantâneo.
- Calor abraçador para frituras e fervuras rápidas (oito minutos para um litro de água)
- Trinta (30) graduações diferentes!



Dimensões:  
57x41x17 cm.

### CONSUMO MENSAL COMPROVADO

Família de 4 pessoas (90 kilowatts/hora) Cr\$ 60,00  
" " 10 " (180 " " ) Cr\$ 120,00  
LIGA-SE NUMA SIMPLES TOMADA DE LUZ

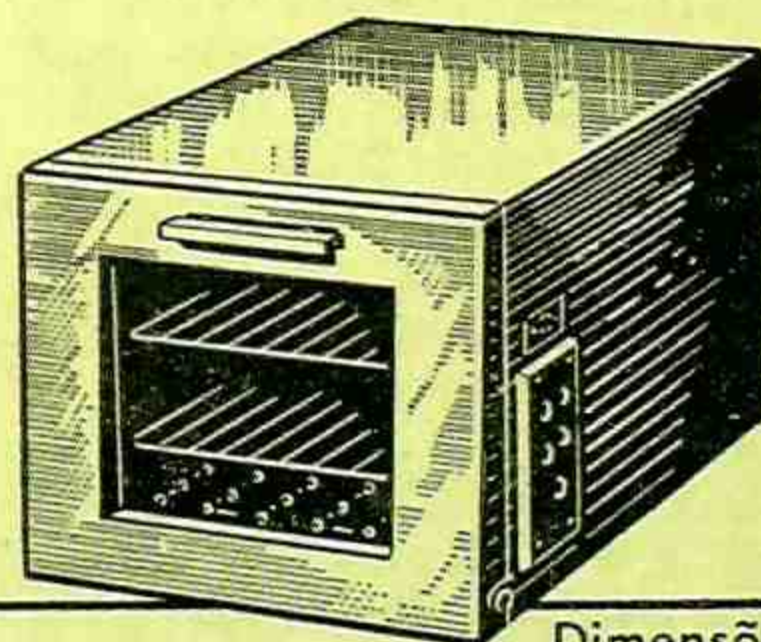
## FORNO LAYR

TODO DE AÇO INOXIDÁVEL

Chega à temperatura de assar dentro de 60 segundos! Ultra econômico e rapidíssimo. Porta com visor de vidro resistente ao calor — 20 GRADUAÇÕES DE CALOR  
Fontes de calor nas partes de cima e de baixo.

## GABINETE

BELA PEÇA DE CHAPA DE AÇO esmaltada de branco com a parte superior e puchadores de aço inoxidável, com 2 gavetas, 2 portas e uma prateleira. Dims. 93 x 75 x 50 cmts.



Dimensões:  
50x36x32 cm.

Vendas diretas pelos fabricantes:

## J. RYAL & Co.

Rua Ana Cintra, 230 — Tel. 52-8673 - S. Paulo  
Bem em frente à igreja Santa Cecília  
Entre Av. São João e Lgo. Santa Cecília

